



Os de Marinhãs

ANO I • N.º 6 • JANEIRO - 1995 • DIRECTOR: MANUEL ENES DE ABREU • DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MARIA VEITAS DE AMORIM • MENSAL • Fundado em 1994 • Preço 70\$00

Editorial

Costume de Lusitanos

É comum entre os populares dizer-se que os latinos e particularmente os portugueses têm um temperamento, dócil, manso, ou mesmo que nós somos um povo de brandos costumes. Mais recentemente, nos nossos tempos, alguém introduziu novo epíteto. O da "geração rasca". Mas, com este, porque sem história e levar-nos-ia para outra conversa, por sinal interessante, do meu ponto de vista, que não vem ao caso agora, não nos detemos.

Querem com isto dizer que os portugueses não defendem convenientemente os seus interesses ou que, até se deixam levar na contenda com os opositores?

Sejam eles ermanos, gauleses, nórdicos, arianos, ou mesmo nipónicos, ou indonésios?

Felizmente para nós, que podemos verificar que isso foram coisas de antigamente. Hoje apesar de continuarmos a ser um país pequeno, limitado, com poucos recursos, sabemos fazer ouvir a nossa voz. Mais, neste mundo de competição fazemos com que haja interesse em ouvir os nossos argumentos. Embora, e todos reconhecemos, não somos senhores de toda a ciência, de toda a verdade. É, como tal, alguns argumentos apresentados podem até ser falaciosos, facilmente desmontados, pouco ensaiados e, por isso não convictos e não aceites pelos interlocutores.

São as negociações, o diálogo. E nessas nem sempre se ganha, e ora se perde.

Aceitar tais regras hoje, é a única forma de ser civilizado.

O contrário é a imposição das nossas ideias, das nossas convicções, dos nossos argumentos, da nossa força bruta, é a ruptura, a ditadura, o fundamentalismo, a guerra. Isto, para dizer que não interessa aos portugueses, a bravura dos equatorianos, peruanos, nem dos latinos italianos, se não todos, daqueles que não gostam de futebol porque os Lusitanos, quase todos gostam, e todos são e queremos continuar a ser civilizados.

O Director-Adjunto



Marinhãs engalanou-se para receber o Rev. D. Carlos Pinheiro, Bispo Auxiliar de Braga, na sua visita pastoral

Após seis anos da última visita pastoral tivemos novamente entre nós, no dia 29 de Janeiro, o Rev. D. Carlos Pinheiro, Bispo Auxiliar, para nos fazer mais uma visita no âmbito daquelas que tem vindo a fazer aos seus diocesanos.

Se a missão do Bispo é de cuidar, de zelar, de ser vigilante da sua comunidade, se ele é o garante da unidade do povo de Deus na Diocese, aqui o temos a cumprir essa missão: estar com os seus diocesanos, para dialogar, observar, orientar e confirmar na fé aqueles que assim o desejaram.

O Senhor Bispo foi acolhido com muita alegria e entusiasmo por parte de todos os seus diocesanos marinhenses.



NOTA:

Devido ao adiantado estado de impressão deste número, não nos foi possível, fazer um relato tão exaustivo quanto desejável deste acontecimento, pelo que o faremos na próxima edição. As nossas sinceras desculpas.

E TEM UM NOME: As Marinhãs, ou Marinhãs?

*Você é das Marinhãs,
ou de Marinhãs?
Vive nas Marinhãs,
ou em Marinhãs?
Vai para as Marinhãs,
ou para Marinhãs?*

RESPOSTA NA PÁG. 3




MAPFRE
SEGUROS
Seguros Generales

AGENTE DELEGADO EM ESPOSENDE
— António Amaro —

Telef. 961488 • Fax 961047
Urbanização A. Zêo
R. José Vieira - Bloco 4 - R/E
4740 ESPOSENDE

As irmãs Fernandes Patusco

VER PÁGINA 2

Assembleia de Freguesia SESSÃO ORDINÁRIA

VER PÁGINA 6

Mais um acidente mortal na estrada de S. Sebastião

VER PÁGINA 8

Zendinformática

GABINETE DE APOIO EMPRESARIAL
GESTÃO • CONTABILIDADE • FISCALIDADE

Telef./Fax: 962883 — URB. A ZÃO — ESPOSENDE



RESTAURANTE
Bem Estar

ESPECIALIZADO EM SERVIÇOS DE:

CASAMENTOS - BAPTIZADOS - FESTAS DE ANIVERSÁRIO
FESTAS CONVÍVIOS - SERVIÇO DE CHURRASCARIA DIÁRIO

RUA 15 DE AGOSTO • OUTEIRO • MARINHAS • TELEF. (053) 961095 • 4740 ESPOSENDE

MARINHAS DE ANTANHO

Recordando... Agressão ao Pároco da Freguesia

Referimos na nossa última crónica a agressão de que foi vítima, no lugar do Faniço, o pároco da freguesia das Marinhãs, o Padre Manuel Martins Giesteira, perpetrada pelo seu inimigo político, Eugénio Dinis de Andrade, escrivão da fazenda de Esposende, no dia 15 de Maio de 1914. Tal agressão exaltou os ânimos e despoletou imediata reacção da parte dos correligionários do agredido, cujas simpatias monárquicas não eram por ninguém ignoradas, os quais redigiram um manifesto, dirigido ao Administrador do Concelho, contendo os mais rasgados elogios ao pároco das Marinhãs e dizendo cobras e lagartos do escrivão agressor, cujo afastamento era exigido. O dito manifesto, cujo conteúdo já foi referido no número anterior deste jornal, ia assinado por 500 nomes, de gente tanto das Marinhãs como de Esposende, de cuja Câmara o Padre Giesteira já tinha sido presidente. Vejamos agora

qual foi a reacção dos apaniguados do agressor, a esse manifesto. Em sessão de 23 de Maio desse mesmo ano de 1914, a Comissão Executiva da Câmara de Esposende, constituída maioritariamente por elementos hostis ao Padre Giesteira, aprovou uma moção de censura e de protesto junto do Governo, exigindo a expulsão, não só da freguesia mas também do concelho, do pároco das Marinhãs, moção essa que ficou lavrada na acta das sessões. Aí se afirmava que a representação que se deslocou a Esposende, para protestar contra a agressão ao Padre Giesteira e para exigir a demissão do agressor, não exprimia o sentir do povo marinhense, mas tão somente "a vontade do reitor das Marinhãs, imposta aos seus submissos paroquianos, a quem ele domina pelo terror". Mas afinal em que argumentos se baseavam os subscritores da petição do afastamento do reitor das Marinhãs? Aí eram aduzidos argumentos de or-

dem moral e de ordem política. Consideravam-no um "elemento perturbador", pois "os seus actos desmoralizam e envergonham uma religião". E a moção continuava, explanando que o Padre Giesteira era amante da professora oficial da freguesia, de quem tem seis filhos, e por isso a dita Comissão Executiva da Câmara Municipal de Esposende não podia tolerar que "durante os trabalhos escolares as crianças vejam o seu pároco macular esse lugar de educação com a presença do amante da sua professora". Parece, porém, que o que mais incomodava os subscritores da moção de censura ao reitor das Marinhãs, não eram tanto os desmandos da sua vida pessoal, mas eram sobretudo as suas opções políticas, pois a moção continuava: "Preso como conspirador, conquistou a sua propaganda rancorosa contra a República". E a diatribe encerra com uma homenagem ao agressor do Padre Giesteira, apelidando-o de

"zeloso secretário das finanças" e de "funcionário recto, inteligente, cumpridor dos seus deveres e sincero e leal republicano".

Convenhamos que o fanatismo, seja ele político ou religioso, cega as pessoas e impede-as, hoje como ontem, de ver onde está a verdade ou a virtude. Leva-as a considerar como verdades e como virtudes tudo o que dizem e fazem aqueles que são da nossa cor, isto é, que como nós pensam e a rotular de mentiras e vícios tudo o que dizem ou fazem aqueles que não comungam connosco nas mesmas ideias. O que aqui fica escrito a propósito da agressão ao pároco das Marinhãs é disso a prova irrefutável. Neste ano internacional da tolerância aprendamos e trabalhe-mos no sentido de sermos tolerantes, mesmo com aqueles que fizeram opções políticas, filosóficas ou religiosas diferentes das nossas.

Dr. Anselmo Américo Monteiro

As irmãs Fernandes Patusco

1. Todos os comparoquianos com mais de 35 anos se recordam, certamente com respeito e saudade, das irmãs Fernandes Patusco, snras. D. Miquinhas e D. Glorinha, entre cuja residência e o salão paroquial, pelo Norte, apenas se interpõe um caminho vicinal.

Celibatária a primeira, consorciada mas sem qualquer prole a D. Glorinha, devotaram-se quase inteiramente à Igreja e, mais ainda, ao exercício da caridade para com toda a espécie de desprotegidos.

Integrando ambas a LIAM, sigla correspondente a Liga Intensificadora da Acção Missionária, organização de carácter religioso visando a expansão do ideal missionário e adstrita à Congregação do Espírito Santo, desenvolveram intensa e profícua actividade

nesse domínio, tendo joeirado bastantes vocações sacerdotais e acompanhando-as depois, material e espiritualmente, ao longo do respectivo percurso curricular.

2. Sem sua intervenção o humilde escrevinhador destas linhas seria hoje, se vivo fosse, um simples operário da construção civil e a muitos outros, agora sacerdotes, juristas ou detentores de outros títulos académicos aconteceria, por certo, idêntico destino.

A minha dívida de gratidão - e é por ela que respondo - é, pois, imperecível, constituindo uma obrigação prestar-lhes aqui este sentido depoimento.

Tornando-me o decano dos marinhenses frequentadores dos Seminários do Espírito Santo após o passamento do saudoso sr. Torres, do lugar do Monte, falecido com aura de santidade e a primeira semente das vocações espiritanas na freguesia, é-me verdadeiramente gratificante a verificação de que ela germinou abundantemente e produziu os melhores frutos e de que, apesar de uma certa desorientação posterior ao Concílio Vaticano II, ainda hoje revela uma seiva como que renovada e a desabrochar continuamente em novas benesses espirituais.

Foi assim que, em período de tempo muito curto, se presbiteraram os Padres Arlindo Amaro, António Vassalo, Laranjeira, Gil Losa e Marinho e, alguns anos após, o Eduardo Miranda, este recentemente alcandorado, por mérito indiscutível e por eleição entre os seus pares, ao lugar de Provincial da Congregação no nosso País, sendo os Padres Laranjeira e Marinho os seus mais próximos colaboradores, podendo afirmar-se estar a Congregação a ser dirigida por marinhenses.

Nos seminários da Congregação prepararam-se actualmente para o sacerdócio meia dúzia de conterrâneos nossos, sendo previsível a presbiteração de alguns.

Não podem também esquecer-se as Religiosas Espiritanas oriundas da nossa freguesia e seria extremamente injusto não referenciar todos aqueles que, já +padres ou no decurso da preparação, vieram a abandonar mas pautam as suas vidas pelos mais elevados padrões da ética e da moral, mantendo

uma gratidão imorredora à Congregação que os acolheu no seu seio e, quase gratuitamente, lhes ministrou instrução e educação e lhes transmitiu a alma espiritanas consubstanciada, fundamentalmente, na simplicidade, na humildade, na obediência, na tolerância no perdão e no espírito e de partilha.

3. As irmãs Fernandes Patusco, segundo o creio, foram as primeiras liamistas da freguesia de Marinhãs, a elas se devendo, em grande parte, o surto de vocações espiritanas e a boa percentagem de alcandorados ao sacerdócio nas Marinhãs.

Recordá-las nesta tribuna que, na práti-

ca, é pertença de todos os marinhenses, constitui um acto de inteira justiça, que um seu servidor durante quase um quarenténio não queria deixar de praticar.

Tal recordação, porém, não deve restringir-se a meras manifestações exteriores, antes deve brotar bem do fundo da alma e traduzir-se ainda em preces e súplicas para que continuem, como na vida terrena, a ser no Além as primeiras madrinhas da obra a que se devotaram.

1995.01.18

Joaquim Gonçalves Enes

Ficha Técnica

Voz de Marinhãs

MENSAL

Propriedade

Sociedade Editora Voz de Marinhãs, Lda.
SEDE: Marinhãs

Registo N.º 00630/94

Depósito Legal N.º 84513

Corpo Redactorial

Manuel Enes de Abreu
José Maria Vieitas de Amorim

Colaboradores

Pe. Avelino Marques Peres Filipe
Dr. José Luís Correia de Azevedo
Dr. Anselmo Américo Monteiro
Pe. Crisóstomo Monteiro
Joaquim Gonçalves Enes
Aparício Calheiros Maranhão
Gaspar Capitão Nóvoa
José Maria Losa Esteves
João António Costa Gomes
Aurélio Mariz Neiva
Querubim Carneiro Areias
Rosa Maria Coutinho
José Sampaio Azevedo
Anabela Guimarães Martins do Pilar
Professoras das Escolas Primárias
Núcleo de Marinhãs da Cruz Vermelha
CNE - Agrupamento 813 - Marinhãs

Composição/Impressão
Grafibraga - Artes Gráficas, Lda.
Telef. 20802 - 4700 Braga

COPIZENDE

EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.

- Fax e Computadores
- Centrais Telefónicas
- Relógios de Ponto
- Fotocopiadoras

Rua Sra. da Saúde, 8 • 962835/964849 • 4740 ESPOSENDE

NÓVOA & NÓVOA, LDA.

OFICINA DE CANTARIAS - GRANITOS E MÁRMORES • Todos os Tipos de Fogões de Sala em Pedra

Lugar do Bouro - Gandra (Estrada Esposende - Barcelos) • Telef. 961947 • 4740 ESPOSENDE

Auto Peças Usadas

P/ automóveis e camiões de — António Barbosa de Lemos

ASSISTÊNCIA DE PRONTO SOCORRO (24 HORAS PERMANENTE)

Bouro - Gandra
4740 ESPOSENDE

Residência 961719/964219
Sucata 963689
Telemóvel 0931 523247

As Marinhãs, ou Marinhãs?

Por: C. MONTEIRO

I - ORIGEM E ETIMOLOGIA DUM NOME

Debruçando-se sobre velhos documentos, os investigadores chegaram à conclusão de que a paróquia ou freguesia se chamou primeiro S. Miguel de Cepães (*Cepanes, Zopanes, Zopães, Çaphãaes*), e isto nos finais do século XI e princípios do século XII.

Esta designação perdeu-se até meados do século XIV. Mas em documentos de 1357-1358, surge pela primeira vez a actual designação de Marinhãs, a emparceirar com a de Cepães, subsistindo as duas denominações de forma equivalente, Cepães ou Marinhãs, até à segunda década do século XV (1420).

A partir daí predominou o nome de Marinhãs para a freguesia, e restringiu-se o de Cepães a um só lugar, até aos dias de hoje, apesar de alguns dos actuais lugares, como Rio de Moínhos e Goios, e o antigo lugar de Esposende, aparecerem também referidos nas Inquirições de 1258, como pertencentes à freguesia de São Miguel de Cepães.

Qual a origem do nome Marinhãs?

Não é fácil encontrar uma demonstração conclusiva, mas é mais que provável que o nome tenha nascido no facto de em Cepães ou nos seus arredores terem existido salinas, ou *marinhãs* para extracção de sal, factor económico que terá levado o povo, e a seguir os redactores dos documentos, a apelidarem a paróquia de São Miguel de Cepães também com o nome de *São Miguel das Marinhãs*, designação que acabou por prevalecer.

E isto parece razoável até pela importância do sal para as populações do interior, nomeadamente para as entidades religiosas, como o Cabido de Braga e os Mosteiros, os quais possuíam casais, granjas, leiras, reguengos e diversos direitos e interesses por estas paragens.

Até a paróquia de São Bartolomeu do Mar aparece também, no Censo de 1527, com o nome de *São Bartolomeu das Marinhãs*, que não pegou, reduzindo-se para *São Bartolomeu do Mar*, depois de primitivamente se ter chamado *São Bartolomeu de Vila d'Atam*. A razão bem pode ser a mesma, ou seja, a confinação ou vizinhança de São Bartolomeu com as salinas de extracção de sal, que em tal contexto se podiam situar na zona da foz do Rio ou rego Peralto e no plano circunjacente.

Tais salinas, se existiram, não são documentadas, e desapareceram há poucos séculos atrás, sem deixar rastros. Por outro lado, a mobilidade das areias faz diversificar a traça da orla costeira em pouco tempo. Podia tratar-se também de zonas baixas alagadiças, e sujeitas esporadicamente à invasão das águas do mar, invasão essa travada de-

pois pela persistente acção humana com a construção de cortelhos, que ainda conheci na minha infância.

Esses cortelhos eram talhões rectangulares circundados de valor de areia, logo a seguir às dunas, desde Cepães até ao Peralto, aplicados na cultura de hortaliça, cebola e batata, algo semelhante ao ainda vigente sistema das *masseiras* da Aguçadoura. Em Marinhãs, tal prática foi abandonada, mas os valos são ainda bem visíveis em alguns sítios, na zona referida. E quem nos diz que esses valos não são vestígios das salinas desaparecidas, cujo terreno, depois de enxuto, no sistema de dunas da nossa praia, algumas rupturas ou cortes que podem sugerir a localização de antigos canais de condução de água do mar para as salinas, sobretudo aproveitando as marés cheias.

Mas o que é incontestável é que toda a planura dos campos de Marinhãs, abaixo na estrada e não só, assenta sobre jazidas de areia e godos polidos pelo revoltar das águas do mar. É terra que do mar já foi, e que ele generosamente cedeu para utilidade dos homens.

A esta terra foi dado, então, o nome de Marinhãs, por causa das hipotéticas marinhãs.

É marinho tudo o que se refere ao mar, marítimo. Há animais marinhos, aves marinhãs, plantas marinhãs. Como tal, é um adjectivo. Marinha, substantivo, significa litoral, beira-mar, represa de água do mar para extracção de sal, salina.

Marinha é o conjunto de navios e marinheiros de uma nação, e sendo várias as nações, existem muitas Marinhãs. E até se distinguem as Marinhãs de guerra e as Marinhãs mercantes.

Marinho, substantivo, é uma variante de ave pernalta, que tem seu *habitat* em ambientes marinhos, e a sua fêmea pode chamar-se marinha. Marinho é nome de homem, e conhecemos muitos Marinhos, alguns deles em Marinhãs. Marinha é nome de mulher, e também há muitas Marinhãs, e até Forjães tem por padroeira, ou orago, Santa Marinha. Marinho é apelido de família, dado aos descendentes de D. Marina, dama da Galiza, que teve vários filhos de apelido Marinho, saído de alcunha dada à família por viver junto à costa marítima, apelido que se divulgou depois pela Galiza e pelo Minho português.

Marinhar, sem sentido próprio, significa trabalhar nas Marinhãs, prover de marinhagem os navios, saber navegar, governar a manobra dum navio. Em sentido figurado, quererá dizer *trépar* (como o marinheiro ao mastro do navio). Escreve Camilo: "*Marinhei à janela, trepando-me a um tronco de videira*". E Aquilino Ribeiro: "Um de nós *marinhava* pelo tronco acima..." (Cfr. *Dic. de Moraes*, 534). Ainda em sentido figurado, *marinhar* pode ser *subir na vida*, ou en-

tao *mexericar* (como certos peixes e crustáceos na babugem das marés), fazer intriga. Deve ser nestas águas que navegam as personagens do folhetim de ficção deste jornal, intitulado "*Marinhando na Cidade*".

Marinheiros são os profissionais da Marinha, ou das Marinhãs.

Marinhenses, são os habitantes duma terra que se chame Marinha, ou Marinhãs.

Agora, decifre lá esta adivinha: *Mil marinheiros, mil marinhões; dois perafitas e quatro chantões*. Já adivinhou? Não? Então não vê um boi à sua frente! É o boi! Porque *marinhão*, adjectivo e substantivo, diz-se do gado criado à beira mar, no litoral.

Como ilustração, e piada, podíamos referir aquele que se costuma ver no Rio Cávado junto à Ponte de Fão, ou as vacas que alguns lavradores de Cepães levam por vezes até à praia, para grande arrelia dos banhistas, por arrastarem juntamente bandos de moscas.

Esta adivinha aprendi-a em pequeno em Marinhãs, e meu pai, que era homem de poucas letras mas de bastante cultura, haurida em parte na cidade, onde trabalhou até perto dos sessenta anos, explicava-me dizendo: *marinheirinhos* são os pelos pequenos; *marinhões* são os pelos grandes; *perafitas* são os chifres; e *chantões* são as patas. Então, no conjunto, o tema da adivinha é o boi (especialmente o galego, que era o mais conhecido).

Como se vê, pode fazer-se muita literatura em torno do étimo que deu origem ao nome de Marinhãs. Mas de seguida iremos tentar determinar se Marinhãs é singular ou plural, e se se deve dizer "As Marinhãs", ou simplesmente "Marinhãs". Fica para a próxima.

(Continua no próximo número)

FUTEBOL CLUBE DE MARINHAS

Nortada...(?)

Exmo. Senhor
Director do Jornal "Voz de Marinhãs"

Publicou V. Exa. na página 8, da edição n.º 5 de Dezembro, do ano findo, um artigo intitulado NORTADA..., assinado por Q. Areias.

Como o artigo em causa, não é bem explícito e provoca várias leituras de opinião, vimos solicitar a publicação desta nota:

A Direcção do Futebol Clube de Marinhãs, não tem nada a ver com o artigo em causa e para esclarecimento dos seus associados, amigos e simpatizantes, vem comunicar o seguinte:

O atleta, o associado, o dirigente, o AMIGO e cidadão da freguesia de Marinhãs FERNANDO DO PILAR CUNHA, é uma pessoa válida, com muita energia e vitalidade, e é ainda muito útil ao Futebol Clube de Marinhãs, quer como colaborador, sócio, amigo e dirigente.

Convém referir que as festas de homenagem devem ser organizadas atempadamente, bem pensadas, bem organizadas e com um programa que dignifique o homenageado e o homenageador.

Contudo, a Direcção do Futebol Clube de Marinhãs está receptiva a que, qualquer associado, atleta, amigo ou qualquer cidadão da freguesia de Marinhãs, organize a referida festa de homenagem, dentro do espírito referido no parágrafo anterior.

A Direcção



Maria Rodrigues Alves

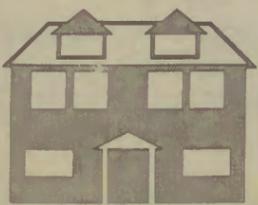
AGRADECIMENTO

Perante inúmeras manifestações de pesar, surgidas das mais diversas partes, todas elas marcadas pela amizade e pela comunhão na dor que a todos nos envolve, nós, marido, filhos, genros e netos, irmã e demais familiares, queremos dar público testemunho da nossa gratidão.

Afirmamos a certeza de que a morte não destrói o amor que nos unia e desejamos continuar a entender à luz do mistério pascal de Jesus Cristo o acontecimento que nos faz chorar.

Agradecemos especialmente a presença tão numerosa quer no funeral, quer nas missas de 7.º e de 30.º dia.

A Família



Venda de Moradias



Construções Fernando Patrão

MARINHAS • TELEF. 961060 • 4740 ESPOSENDE

Talho Machado

de — José Alberto da Cunha Machado

CARNES VERDES, FUMADAS • PRESUNTO CASEIRO DA SERRA

Lugar da Igreja - Marinhãs • Telef. 965905 • 4740 ESPOSENDE

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO - Série A

F. C. Marinhãs, 1 - Vila Pouca, 0

Jogo no Campo de S. Miguel, nas Marinhãs.

Árbitro: Paulo Aguiar (Porto).

MARINHAS: Rui Barbosa; Agostinho, Paulinho, Daniel e Banana; Josué, Zé Rodas e Luís; Paulo Oliveira, Marcelino (Mário) e Ângelo (Sérginho).

O Marinhãs teve que suar as estopinhas para levar de vencida um Vila Pouca, inquieto e com muito "sangue na guelra". Quanto ao jogo em si, ele foi jogado em jeito de parada e resposta, mas com os visitantes mais rápidos sobre a bola e a endossá-la aos seus companheiros sem demora, criando por isso muitos dissabores à equipa do Marinhãs. Quanto ao Marinhãs, existe um pormenor curioso, quando joga no seu ambiente, nada sai bem, pois a equipa actuou debaixo de enorme pressão, com a preocupação de não falhar.

O mesmo não se passa na condição de visitante, pois actuam algo descontraídos, e desinibidos, e as boas actuações aparecem. Neste jogo a exibição voltou a não agradar aos seus associados apesar do arreganho e vontade

em vencer. Valeu o golo apontado por Ângelo à passagem dos 15 minutos num lance muito bem trabalhado na direita a que o mesmo Ângelo não perdoou, tendo os homens de Vila Pouca, momentos antes perdido duas soberanas ocasiões para marcar.

Durante a parte complementar o marcador não se alterou mas foi contudo os visitantes a disporem das melhores oportunidades para viarem o resultado.

Desfecho injusto para a formação do Vila Pouca já que foi a equipa que mais trabalhou para arrecadar os dois pontos em disputa. Desta forma o resultado é lisonjeiro para o Marinhãs que acabou por vencer com alguma sorte, tendo o árbitro da partida realizado uma arbitragem aceitável.

F. C. Marinhãs, 2 - Pevidém, 2

Jogo no Campo de S. Miguel, nas Marinhãs.

Árbitro: José Mesquita (Porto).

MARINHAS: Américo; Josué, Daniel, Banana e Luís Miguel; Agostinho, Paulão (Mário), Zé Rodas (Sérginho); Barbosa II, Paulo Oliveira, Filipe.

O Pevidém que ocupa um lugar incómodo na tabela classificativa, teve pela frente um Marinhãs, que apesar de bastante desfalcado, não tem atenuantes, para mais um ponto cedido em casa se atendermos às potencialidades da equipa. Este jogo à partida previa-se relativamente fácil dadas as boas prestações dos Marinhãs ao longo do Campeonato. Os primeiros 25 minutos foram de constante pressão sobre o Pevidém mas estas taticamente muito fechados lá atrás, traziam a lição muito bem estudada, porque também quando podiam não descuravam o contra-ataque, sempre muito venenoso. No segundo tempo não trouxe nada de novo, os Marinhãs continuaram desarticulados em todos os sectores, e o empate espelha a rea-

lidade nua e crua, daquilo que se passou no pelado do Campo de S. Miguel. Os visitantes souberam conquistar um ponto precioso ao Marinhãs, pois foi fundamental para as suas aspirações na fuga aos últimos lugares. Por seu lado o Marinhãs jogou de forma muito atabalhoada, em todos os sectores, com vários cruzamentos muitos deles defeituosos, o que facilitou a tarefa dos defesas centrais e guarda-redes visitante dada a sua elevada estatura. Nem a falta de alguns titulares serve de pretexto à má exibição dos azuis e brancos. O árbitro José Mesquita realizou um trabalho positivo. A correcção dos jogadores de ambas as equipas também não lhe complicou a vida. Nem a ele nem a nin-

Sandinenses, 0 - F. C. Marinhãs, 0

Jogo no Campo D. Maria Teresa, em S. Martinho de Sande (Guimarães).

Árbitro: Carlos Roçadas (Vila Real)

MARINHAS: Américo; Agostinho, Banana, Daniel e Josué; Octávio (Luís), Paulinho e Luís Miguel; Zé Rodas, Marcelino e Paulo Oliveira (Paulão).

O Marinhãs foi a S. Martinho de Sande dificultar ao máximo a tarefa da turma local, que presentemente ocupa o 1.º lugar da Série A da III Divisão Nacional. O Marinhãs entrou no jogo perfeitamente tranquilo, surpreendendo a equipa dos Sandinenses que talvez não esperasse tamanha postura da equipa azul e branca. Depois de um início prometededor da equipa local o Marinhãs respondeu com uma toada mais calculista, dando a iniciativa de jogo ao seu antagonista, limitando-se nesta fase do jogo a controlar a partida. Na segunda parte apareceu o Sandinenses a querer subir mais no terreno, para dificultar a tarefa defensiva do Marinhãs não o conseguindo, porque os defensores Marinhãs, formaram uma autêntica muralha, na protecção à sua baliza. Mas não se pense que o Marinhãs só defendeu, porque por duas vezes através de Marcelino e Octávio, poderiam chegar ao golo se

não fosse a precipitação destes dois jogadores. Resultado certo numa partida equilibrada onde o Marinhãs foi bastante destemido não receando o valor do adversário. Quanto ao trabalho do árbitro, e quando vimos a sua nomeação ficamos apreensivos quanto ao que se iria passar de negativo, o que infelizmente se confirmou. O Marinhãs mais uma vez foi nitidamente prejudicado por este senhor de nome Carlos Roçadas de má memória desde o jogo de Joane, dando razões aqueles que continuam a pôr em xeque a isenção deste Conselho de Arbitragem. Teve vários erros mas o mais grave foi o lance em que o guarda-linha local defende a bola com as mãos fora da área cortando um lance de perigo do ataque do Marinhãs, sem que lhe tenha sido exibido o cartão vermelho, conforme mandas os regulamentos.

Uma vergonha.

Amares, 1 - F. C. Marinhãs, 1

Jogo no Estádio Eng.º José Carlos Macedo.

Árbitro: Joaquim Nogueira (Braga).

MARINHAS: Rui Barbosa, Paulo Oliveira, Daniel, Josué e Marcelino (Alberto); Paulinho, Zé Rodas e Agostinho; Octávio, Luís Miguel (Paulão) e Banana.

Após este jogo apetece-nos perguntar, até onde vai este Marinhãs? Num magnífico relvado, apesar de bastante escorregadio, perante um adversário muito difícil com jogadores experientes, este Marinhãs foi de uma garra e determinação, que merece os maiores elogios. Os azuis e brancos começaram bem, porque logo no 1.º minuto, abriram o activo através de um golpe de cabeça de Daniel que bateu o guarda-linha local sem hipóteses para este. Como era natural os homens de Amares ao sofrerem o golo ainda a frio, responderam de imediato, mas os Marinhãs muito bem fechados não davam qualquer chance ao seu antagonista. Mas foi à passagem dos 34 minutos que o Amares empatou, já depois de Zé Rodas e Paulo Oliveira, obrigarem o guarda-linha local a duas magistrais defesas, pois os dois remates levaram o selo do golo. Foi de facto um magní-

fico jogo de futebol proporcionado, por duas equipas que se preocuparam apenas em jogar a bola. Neste encontro, nota positiva para toda a turma Marinhãense, mas onde se destacaram dois elementos, que marcaram a diferença, pelo seu bom desempenho no sector intermediário, que foram, Zé Rodas e Marcelino, bem ajudados por Paulo Oliveira. Em síntese mais um ponto ganho num campo extremamente difícil, onde o espírito de entreatura dos jogadores do Marinhãs foi determinante, a mostrar que ainda podem fazer coisas bonitas neste Campeonato.

Como nota final, não queríamos terminar sem deixar uma nota de louvor para a equipa do Amares, pelas magníficas instalações desportivas que possuem, instalações essas de pôr os "olhos em bico" a outras equipas que militam em escalões superiores. Numa boa partida de futebol, uma boa arbitragem.

PAVIALEX

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
REVESTIMENTO - ISOLAMENTOS

Sociedade de Revestimentos e Isolamentos, Lda.

DISTRIBUIDOR "TEAIS"

FORNECIMENTO E APLICAÇÃO DE:

Soalhos, Parquet, Vinílico, Corticite, Alcatifa
Revestimento Marmorizado e Pintura de Pavimentos Industriais

Rua Vasco da Gama, Terraços Vasco da Gama, Entrada A • Tel. 961858 • 4740 ESPOSENDE

TNTF

Empresa de Contabilidade de Braga, Lda.

Avêlio Neiva

ESCRITÓRIO:

Av. Valentim Ribeiro - Urb. A. Zão - Ent. 2 - Bloco A3 - 1.º Dto • Tel. 961680 • 4740 ESPOSENDE

Rua Araújo Carandá, 154 • Tel. 611166 • 4700 BRAGA

RESID.: R. José Inácio Areias, Outeiro - Marinhãs • Tel. 964545 • 4740 ESPOSENDE

AMI
AG.ª MARINHO

Marinho P. Carneiro

MEDIADOR IMOBILIÁRIO (Licença n.º 458 - AMI)

COMPRAS - VENDAS - ARRENDAMENTOS - AVALIAÇÕES - TRESPASSES

Av. Valentim Ribeiro • Tel 961117 • Fax 964233 • 4740 ESPOSENDE



**Serralharia
do Moinho**

de *Eduardo Ribeiro Capitão*

Goios - Marinhãs • Telef. 961066 • 4740 ESPOSENDE

Raul Laranjeira da Silva Meira

CONSTRUÇÃO CIVIL

COM BONS ACABAMENTOS

Lugar do Monte - Marinhãs • Telef. 963647 • 4740 ESPOSENDE

Futebol Juvenil do F.C. Marinhãs

Depois de uma paragem de cerca de um mês, os campeonatos das camadas jovens da A. F. Braga voltaram a prosseguir, com as equipas do F. C. Marinhãs com sortes diferentes. Assim os Juniores marinhenses que vinham de duas vitórias consecutivas, sobre o Serzedelo e Águias da Graça, iniciaram o ano defrontando em sua casa, o líder do campeonato o Amares, comprometendo aí, de alguma forma, as suas aspirações, pois foi derrotado por 2-1, num jogo em que a sorte foi madrastra para a equipa de Jorge Cunha, para além de desperdiçarem várias oportunidades de golo foram largamente prejudicados pelo árbitro da partida. Entretanto em deslocação a Briteiros o Marinhãs obteve um empate 1-1 e no último jogo da primeira volta, jogando em casa com o Nogueirense os marinhenses venceram por 3-0. No início da segunda volta, recebendo o Ginásio da Sé registou-se um empate a um golo. Neste momento os juniores ocupam o 4.º lugar mas com menos um jogo sobre os três primeiros.

Quanto aos Juvenis, equipa treinada por Re-

gado, que terminaram o ano com cinco vitórias consecutivas, iniciaram o ano da mesma forma, vencendo o Arcos por 4-0, seguiram-se então dois jogos fora de casa, deslocaram-se a Barcelos para defrontar o Andorinhãs e obter um empate a zero golos e na deslocação a Prado encastraram os marinhenses por 3-1. Na tabela classificativa ocupam a 4.ª posição embora com um jogo a menos em relação aos três primeiros, tendo assim grandes possibilidades de passar à fase seguinte.

Os iniciados, treinados por Laranjeira, estão a fazer um campeonato regular obtendo nos dois últimos jogos, fora de casa, duas vitórias frente ao Forjães 2-0 e em São Veríssimo 1-0, ocupam, também, a 4.ª posição embora com um jogo a menos sobre os três primeiros, têm também, grandes possibilidades de passar à fase seguinte.

Relativamente aos Infantis, equipa treinada pelo Bim Areias, já terminaram o seu campeonato, classificaram-se em 2.º lugar obtendo assim, a passagem para a fase seguinte tendo como adversários o Gil Vicente, Sporting de Braga e o Vitória de Guimarães. Bom aqui, é tudo mais difícil para os meninos do Bim Areias, mas mesmo assim não deixam de dignificar o nome do F. C. Marinhãs, primeiro porque estar presente numa fase final é inédito, neste escalão, no F. C. Marinhãs e segundo porque nos dois jogos, já efectuados desta fase, embora obtendo duas derrotas com o Sporting de Braga 3-0 e com o Gil Vicente 2-0, bateram-se de forma briosa atendendo ao valor dos seus adversários. Muitos parabéns a todos daquele escalão.

VIII TORNEIO INTERNACIONAL FUTEBOL INFANTIL F. C. MARINHÃS

O Departamento Juvenil do F. C. Marinhãs vai organizar nos dias 24 e 25 de Junho do corrente ano a 8.ª edição do seu, já consagrado, Torneio Internacional Futebol Infantil. Para esta edição já estão confirmadas as presenças dos seguintes clubes: S. L. Benfica, F. C. Porto, Sporting C. P., R. C. Celta de Vigo, F. C. Famalicão e claro o F. C. Marinhãs. Aguardam-se ainda confirmação de uma equipa da Bélgica e uma de França.

NOVO TREINADOR

Completo o Curso de Treinador de Futebol - 1.º Nível, promovido pela Associação de Futebol de Braga, o nosso colega Querubim Areias, para ele desde já, os nossos parabéns. Assim o Departamento Juvenil do F. C. Marinhãs dispõe em todos os seus escalões de treinadores devidamente diplomados.

CLASSIFICAÇÃO - INICIADOS

	J	V	E	D	F-C	P
Gil Vicente	9	8	1	0	41-1	17
Santa Maria	9	6	1	2	20-3	13
Apúlia	9	5	2	2	17-8	12
MARINHÃS	8	5	0	3	20-9	10
Esposende	8	4	0	4	11-24	8
Famalicão	9	3	1	5	17-21	7
S. Veríssimo	9	1	1	7	4-17	3
Forjães	9	0	0	9	0-47	0

PRÓXIMA JORNADA (4/5 Fevereiro)

Esposende - Santa Maria
 Gil Vicente - Marinhãs
 São Veríssimo - Apúlia
 Forjães - Famalicão

CLASSIFICAÇÃO - JUNIORES

	J	V	E	D	F-C	P
FC Amares	18	14	4	0	36-14	32
Pevidém	18	13	3	2	44-12	29
Fafe	18	12	4	2	39-14	28
Torcatense	18	10	3	5	41-21	23
MARINHÃS	17	10	3	4	38-20	23
Esposende	18	10	3	5	33-21	23
Taipas	18	7	5	6	29-17	19
Sta. Maria	18	7	4	7	25-29	18
Serzedelo	18	7	2	9	32-36	16
Briteiros	17	6	4	7	21-25	16
Maximinense	18	6	4	8	22-31	16
Vilaverdense	18	5	3	10	20-32	13
Ginásio da Sé	18	4	4	10	18-34	12
Nogueirense	17	2	7	8	13-28	11
Realense	18	3	5	10	12-35	11
Celeirós	18	3	4	11	25-39	10
Á. Graça	16	3	4	9	15-35	10
Andorinhãs	17	3	2	12	18-38	8

PRÓXIMA JORNADA (4/5 Fevereiro)

Serzedelo - Vilaverdense
 Fafe - Santa Maria
 Realense - Pevidém
 Andorinhãs - Maximinense
 Torcatense - Esposende
 Celeirós - Taipas
 Águias da Graça - Marinhãs
 Ginásio da Sé - Amares
 Nogueirense - Briteiros

CLASSIFICAÇÃO - JUVENIS

	J	V	E	D	F-C	P
Gil Vicente	14	11	3	0	69-6	25
Famalicão	14	9	4	1	47-8	22
Merelinense	14	9	3	2	29-17	21
MARINHÃS	13	9	1	3	39-15	19
Sta. Maria	14	7	3	4	31-22	17
Prado	13	7	0	6	26-23	14
Arcos	13	5	3	5	25-26	13
Brufense	13	4	1	8	14-50	9
Andorinhãs	13	3	1	9	13-26	7
Alvelos	14	1	4	9	20-43	6
Lousado	13	2	2	9	13-46	6
Esposende	14	1	1	12	13-57	3

PRÓXIMA JORNADA (4/5 Fevereiro)

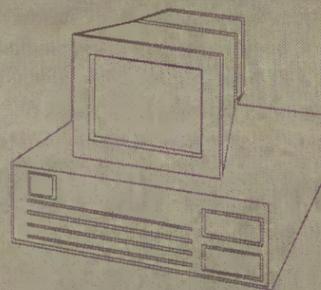
Andorinhãs - Prado
 Marinhãs - Águias de Alvelos
 S. Paio Arcos - Famalicão
 Lousado - Gil Vicente
 Brufense - Merelinense
 Esposende - Santa Maria

Subscrição para a viatura

Continua a lista de apoio para aquisição da carrinha para as camadas jovens do F. C. Marinhãs.

LISTA DE APOIO (Cont.)

Oficina João Carlos + Salgado ..	10.000\$00
Café Neca	5.000\$00
Ilídio Alves Calheiros	1.000\$00
António Meira Barros	2.000\$00
M.ª Lurdes Ribeiro Pereira	1.000\$00
Manuel Marques	1.000\$00
Café Stop 46	5.000\$00
Garagem Ferreira	15.000\$00
Eurico Oliveira	3.000\$00
Alice Miranda	1.000\$00
Agostinho Moreira	1.000\$00
António Carneiro Ribeiro	10.000\$00
Fernando Patrão Abreu	3.000\$00
Luís Abel Marco Carneiro	3.000\$00
António Capitão Nóvoa	5.000\$00
Manuel Fernando Patrão	2.500\$00
Manuel Ramos Assunção	5.000\$00
Anónimo	5.000\$00
Carlos Alberto E. N. Rodrigues ...	2.000\$00
Mário Pires Silva	1.000\$00
Fernando Gonçalves Ferreira	2.000\$00
A Tulipa Florista	1.000\$00
Fernando Abreu	2.000\$00
Albino Torres	2.000\$00
Torcato Moreira	2.000\$00
Manuel Couto	2.000\$00
Informóvel	5.000\$00
Álvaro Ribeiro Pereira	1.000\$00
TOTAL	98.500\$00



Tivemos conhecimento que já teve início no mês passado, com um elevado número de participantes, o curso de computadores promovido pela Extensão Educativa conjuntamente com a Junta de Freguesia, e que este se encontra a funcionar em instalações cedidas, na sede do Centro Social da JUM.

Manuel Pires Penteadado & F.ºs, Lda.

COLOCAÇÃO DE TODO O TIPO DE ESTORES, ALUMÍNIOS E VIDROS

Lugar de Belinho - Belinho • Telef. 871317 • 4740 ESPOSENDE

Drogaria Central

Aires Fernando Silva Martins

MATERIAL ELÉCTRICO - ARTIGOS SANITÁRIOS
 TINTAS - VERNIZES - FERRAGENS
 MATERIAIS DECORATIVOS
 PARA INTERIORES E EXTERIORES

Rua Pe. Francisco Dias Cubelo Soares, 2 - Marinhãs • Telef. 962714
 4740 ESPOSENDE

CASA BRAGA

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.

Rua 1.º de Dezembro - 4740 ESPOSENDE
 Tels. (Estab.) 961494 - (Armaz.) 961004 (Escrit.) 964516

OFICINA AUTO

de — Carlos Alberto & Abílio Ferreira, Lda.

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

Abelheira - Marinhãs • Telef. 962525 - 4740 ESPOSENDE

AGENTE DE ÓLEOS



Castrol



Assembleia de Freguesia

SESSÃO ORDINÁRIA

Realizou-se no dia 30 de Dezembro de 1994, na sede da Junta sita Quinta do Paiva mais uma sessão ordinária da Assembleia de Freguesia com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Período antes da ordem do dia.
- 2 - Período da ordem do dia.
 - 2.1 - Leitura e aprovação da acta.
 - 2.2 - Exposição do Presidente da Junta sobre a actividade da mesma.
 - 2.3 - Plano de Actividades para 1995 (Proposta da Junta).
 - 2.4 - Orçamento da Junta para 1995 (Proposta da Junta).
- 3 - Período destinado à intervenção do Público.

Nesta Assembleia o que foi mais lamentável (deixem passar a expressão) foi o quanto verdadeiramente a população de Marinhãs se interessa pela sua terra. Em períodos ditos quentes muita gente parece informada ou faz-se passar por isso em relação aos mais diversos problemas de Marinhãs, mas não é isso que se tem assistido nas últimas Assembleias. Na primeira aquando da tomada de posse da actual Junta, foi efectivamente pequena a sala para acolher tantos curiosos, que pelos vistos não passavam disso. Mas hoje constata-se que além dos membros da Assembleia muito poucas pessoas assistem e participam nelas, e nesta particularmente apenas estiveram três pessoas.

Antes da ordem do dia foi dado o alerta mais uma vez para a degradação e o abandono a que estão deixados os moinhos de Abelheira, bem como para a necessidade de salvaguardar a passagem para os mesmos, onde já se torna difícil definir o quanto ela é

pública ou privada (e até nem ficaria mal uma plaquinha a indicar: Acesso para os moinhos).

Na ordem do dia comentou-se e discutiu-se o Plano e Orçamento para 95, que foi aprovado por unanimidade.

Com um Plano de Actividade ambicioso a Junta propõem-se tratar áreas como:

- **Agricultura:**
 - Terminar o caminho da "Antinha" no Lugar de Outeiro;
 - Drenagem e aterro do "Caminho do Zão" no Lugar de Goios;
 - Iniciação da drenagem, alargamento e aterro do "Caminho das Alminhas" 2m Pinhote;
 - Drenagem do "Caminho da Ponte" em Rio de Moinhos.
- **Educação, Cultura, Desporto e Equipamento Social**
 - Apoiar todas as Instituições da Freguesia;
 - Inclusão no Plano de Pormenor do Núcleo Central de Marinhãs;
 - Instalação de um Parque Desportivo.
- **Meio Ambiente**
 - Plantações de árvores em todos os locais propícios;

- Recolha diária do lixo.
- **Higiene e Saúde**
 - Estender o ramal de abastecimento de água;
 - Reparações nas diversas fontes ainda existentes em Marinhãs.
- **Ruas e Estradas**
 - Construções de passeios e alargamento de ruas.
- **Turismo**
 - Aparcamento e construção de balneários na praia de Rio de Moinhos.

Como Obras prioritárias para 95, a Junta aponta:

- A estrada Real;
- Saneamento em Rio de Moinhos
- Pavimentação da Rua 25 de Abril;
- Prolongamento e arranjo da Av. de S. Sebastião.

Como facilmente se constata é concertada um Plano bastante ousado se atendermos à conjuntura actual, mas pelo menos louvasse o esforço e a vontade para o concretizar.

Oxalá ele se concretize, para bem de quem o fez, e muito mais de quem o usufruir.

Corpo Nacional de Escutas

(ESCUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS)

AGRUPAMENTO 813 - MARINHAS

Como diz a canção; "o prometido é devido" e aqui estou eu uma vez mais a fazer um breve apanhado das actividades escutistas nas Marinhãs. Assim no dia 26/11 o "MINI FESTIVAL DA CANÇÃO - PNEUS E CALHAUS" teve como vencedora a canção interpretada pela patrulha feminina dos pioneiros.

"BIG ROVER" foi nome que os nossos caminheiros deram à actividade realizada no dia 11 do mês transacto, esta actividade englobou diferentes especialidades, entre elas; sinais de pista, descida de rapel, pioneirismo, travessia do Cávado por barco, orientação por carta e socorrismo. Todas estas especialidades foram postas à prova pelos caminheiros que se dirigiram a pé às freguesias de Mar, Antas, Vila-Chã, Palmeira, Barca do Lago, Gandra e Marinhãs. Por volta das 20.30h deu-se por finalizada esta actividade que terminou com uma "tainada", como louvor ao esforço dos participantes. O dia 17 de Dezembro foi o dia da nossa CEIA DE NATAL, que contou com a ilustre presença do nosso pároco e assistente de agrupamento. Ao final da ceia, seguiu-se a FESTA DE NATAL, onde foram distinguidos o Bruno Cavalheiro e o Rui Vassalo, pioneiros que cumpriram as suas etapas de competência, e o Jorge Vassalo e a Saete Cruz que tiraram a especialidade de nadador sal-

vador e enfermagem respectivamente. O ano de 1994 terminou com a cerimónia da promessa de novos pioneiros e caminheiros a 31/12.

Os pioneiros entraram em 95 a "Percorrer a Montanha", com os chefes Luís e Sérgio, que levaram os seus pupilos a seguir um percurso por mapa através de coordenadas. Em cada ponto de encontro, os pioneiros punham à prova os conhecimentos de socorrismo, pioneirismo e destreza física. Entretanto estamos a preparar a visita do Sr. Bispo que nos vai honrar com a sua presença no dia 29 do corrente.

Para Fevereiro está já calendarizado o desfile de carnaval em vez da tradicional festa. Para este desfile, esperamos contar com a presença do nosso explorador Artur que já foi operado encontrando-se a recuperar em casa, do Pedro Ribeiro que durante algum tempo esteve hospitalizado encontrando-se também em casa e da Sílvia Lemos Abreu, que sofreu um grave acidente na noite de passagem de ano.

E como temos novo ano esperamos ter nova vida, neste caso concreto, nova sede, visto que se reiniciaram as obras de construção. E com este pequeno sonho despeço-me desejando a todos um ano de 95 próspero.

Anabela Pilar

«Voz de Marinhãs», n.º 6 - Janeiro/95

"Dias & Solinho, Limitada"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE ESPOSENDE

N.º de Matrícula 00335
N.º de Identificação de pessoa colectiva
502 014 440
N.º de Inscrição 04
N.º e data da apresentação 20 - 95/01/04

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que foi alterado o contrato de sociedade em epígrafe, quanto ao n.º 1 do artigo 1.º, o qual passou a ter a seguinte redacção:

Art.º 1.º

1 - A sociedade adopta a firma "DIAS & SOLINHO, LIMITADA", e tem a sua sede no Lugar da Couve, freguesia de Apúlia, concelho de Esposende.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos 25 de Janeiro de mil novecentos e noventa e cinco.

O 1.º Ajudante,
a) Mário Neiva Losa

Baptismos

Francisco, filho de Manuel Capitão Coutinho e de Maria Helena Eiras Novo Lemos, de Pinhote. Joel, filho de Carlos Albino Barbosa Eiras Novo e de Maria de Lurdes da Lomba Silva, de Goios. Cláudia, filha de Maria do Carmo de Lima Cunha Rodrigues, de Rio de Moinhos. Diana Regina, filha de Carlos Silva Martins e de Maria Vitória M. Domingues, de Cepães. Joel, filho de Aurélio Carqueijó Laranjeira e de Maria de Lurdes Brás Afonso, de Cepães. Hugo Alexandre, filho de Cláudio Lopes da Torre e de Olívia de Fátima M. de Abreu, de Rio de Moinhos. João Miguel, filho de Sérgio Miguel do Pilar Eiras Novo e de Ângela Maria Monteiro Pinto, do Monte. José Manuel, filho de Abílio Menina Marques e de Maria Adelaide Carvalho, de Goios.

Matrimónio

No dia 7 de Janeiro, na Igreja Paroquial de Antas - Esposende, uniram-se pelo sacramento do matrimónio Ana Paula de Jesus Teixeira Torres, filha de Laurinda de Jesus e de Manuel José Teixeira, de Antas e José Cassiano Barros Torres, filho de Manuel Cassiano Gomes da Silva Torres e de Maria Rosa Cepa Barros Torres, das Marinhãs, "Voz de Marinhãs" deseja ao novel casal muitas felicidades.



Óbito

No dia 27 de Dezembro, faleceu no Porto onde residia Maria de Fátima Ferreira Marques, casada, de 46 anos de idade, que era natural do lugar do Monte, filha de Américo Gonçalves Marques e Carolina da Cruz Ferreira.

À Família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

Direcção da JUM toma posse

No dia 28 de Janeiro, realizou-se mais uma Assembleia Geral, na sede do Centro Social da Juventude Unida de Marinhãs com a seguinte ordem de trabalho:

- Eleição dos Corpos Gerentes;
- Apresentação do plano de actividades para o próximo biénio 95/96.

Por impossibilidade do seu Presidente, esta Assembleia foi presidida pelo Sr. Manuel Marques.

Com um plano de actividades ambicioso, o vice-presidente desta Instituição, Dr. Albino Neiva lembrou a todos os presentes, sócios e não sócios mas concertada todos marinhenses e empenhados em que a JUM seja cada vez mais uma Associação à medida de Marinhãs, que todo o homem deve nem que seja por um instante ter um sonho na vida. "Voz de Marinhãs" deseja os maiores sucessos à nova Direcção.

"Voz de Marinhãs"

só será viável se tivermos a colaboração de todos os marinhenses, em particular de firmas e comerciantes, como assinantes e colaboradores anunciando em «Voz de Marinhãs»

CARPINTARIA E MARCENARIA

DE

Carlos Filipe das Almas Afonso Novo

Lugar do Monte
Telef. 964378

MARINHAS
4740 ESPOSENDE

Salão do Centro Paroquial

Este é o novo aspecto do salão do Centro Paroquial. Porque a fotografia não será a melhor maneira de se apreciar a obra, ainda por cima a preto e branco, aconselha-se uma visita.

Foi objecto de arranjo, o tecto, o palco, iluminação, amplificação sonora, cortinados, etc., obras estas estimadas em 5 mil contos, totalmente a suportar pela freguesia. Apesar de se terem realizado em tempo recorde, a tempo da visita pastoral do Rev. Arcebispo

D. Carlos Pinheiro a Marinhãs, registre-se que elas foram feitas de bom gosto.

Já há muito que fazia falta uma sala de visitas com um mínimo de dignidade, boa apresentação, cómoda e funcional como esta. Não subestimando a sua utilidade, também não nos podemos esquecer que o seu interesse fundamental é servir paroquialmente, isto quer dizer, que continuamos com uma lacuna a nível de uma sala nobre estritamente civil.



«Voz de Marinhãs», n.º6 - Janeiro/95

"Heco Decor - Confecção e Decoração, Limitada"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

N.º de Matrícula 00641

N.º de Inscrição 01

N.º e data da apresentação 08 - 95/01/12

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICADO que entre MARIA HELENA EIRAS NOVO DE LEMOS COUTINHO, casada com Manuel Capitão Coutinho na comunhão geral, residente no lugar de Pinhote, freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende e MANUEL CAPITÃO COUTINHO, casado com a referida Maria Helena Eiras Novo de Lemos Coutinho, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

Art.º 1.º

A sociedade adopta a firma "HECO DECOR - CONFECÇÃO E DECORAÇÃO, LDA." e tem a sua sede no lugar da Igreja, na freguesia de Marinhãs, deste concelho.

§ único: Por simples deliberação da gerência a sede social poderá ser mudada para qualquer outro local, dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como abrir ou encerrar qualquer forma de representação no território nacional.

Art.º 2.º

O objecto social consiste na confecção de vestuário e artigos de moda; decoração de interiores.

Art.º 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas iguais de DUZENTOS MIL ESCUDOS cada, pertencendo uma a cada um dos sócios MARIA HELENA EIRAS NOVO DE LEMOS COUTINHO e MANUEL CAPITÃO COUTINHO.

Art.º 4.º

1) A sociedade é administrada e representada por ambos os sócios, desde já designados gerentes.
2) Para vincular a sociedade em todos os seus

actos e contratos é necessária e suficiente a intervenção de qualquer um dos gerentes.

3) Em ampliação dos poderes normais de administração a gerência poderá.

a) Comprar, vender ou permutar viaturas automóveis.

b) Dar e tomar arrendamento quaisquer locais para a sociedade, bem como alterar ou rescindir os respectivos contratos.

c) Trespasar ou adquirir por trespasse quaisquer estabelecimentos comerciais ou industriais de e para a sociedade.

d) Celebrar contratos de locação financeira.

Art.º 5.º

Fica expressamente vedado aos gerentes, obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos seus negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e semelhantes.

Art.º 7.º

A cessão, total ou parcial de quotas é livre entre sócios, porém a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade, dado dentro do prazo de sessenta dias a contar da data de recepção da carta registada, com o aviso de recepção, dirigida à sociedade, e da qual conste o preço e condições da transacção, e a sociedade primeiro, e os sócios não cedentes em segundo, gozam do direito de preferência na aquisição de qualquer quota.

Está conforme o original.

Numeradas de folhas uma a folhas três.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos dezassete de Janeiro de mil novecentos e noventa e quatro.

O 1.º Ajudante,

a) Mário Neiva Losa

José António Abreu Carqueijó

TUDO O TIPO DE TRABALHO PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Espelhos para Casa de Banho

Cozinhas em todos os estilos

Rio de Moinhos - Marinhãs • Telef. 962452 — 4740 ESPOSENDE

"Domingues & Sá, Limitada"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

N.º de Matrícula 00644

N.º de Inscrição 01

N.º e data da apresentação 19 - 95/01/24

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICADO que entre VÍTOR HUGO TRINDADE CARLOS DE SÁ, casado com Lígia Hipólito Alves Morgado de Sá, casados na comunhão de adquiridos, residentes na Rua de S. Miguel, n.º 19, Apúlia, Esposende; MANUEL EDUARDO DOMINGUES DO PILAR, solteiro, maior residente no Lugar de Pinhote, Marinhãs, Esposende e JOSÉ COUTO MARQUES, casado com Maria da Cruz Rodrigues da Silva, na comunhão de adquiridos, residente no Lugar do Monte, Marinhãs, referida, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

Art.º 1.º

A sociedade adopta a firma "DOMINGUES & SÁ, LDA." e tem a sua sede na Rua de São João, nesta cidade de Esposende.

§ Único: A sociedade poderá, por simples deliberação da gerência, transferir a sua sede para outro local dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como criar ou suprimir filiais, dependências ou outras formas de representação.

Art.º 2.º

O seu objecto consiste em restaurantes, cafés, bares, snack-bares, cervejarias, pastelarias, esplanadas e outros locais de comidas e bebidas, salões de jogos e outros locais de diversão.

Art.º 3.º

1) O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de UM MILHÃO DE ESCUDOS e corresponde à soma de três quotas; uma no valor de trezentos e quarenta mil escudos pertencente ao sócio José Couto Mar-

ques e duas iguais de trezentos e trinta mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios Vítor Hugo Trindade Carlos de Sá e Manuel Eduardo Domingues Pilar.

2) A sociedade poderá exigir aos sócios prestações suplementares até ao dobro do capital, sempre que tal seja deliberado em Assembleia Geral.

Art.º 4.º

A gerência da sociedade pertence aos sócios Vítor Hugo Trindade Carlos de Sá e Manuel Eduardo Domingues Pilar, que desde já são nomeados gerentes, sendo necessária e suficiente a assinatura de ambos os gerentes para vincular a sociedade em todos os actos e contratos e representá-la em juízo e fora dele, activa e passivamente.

Art.º 5.º

A cessão de quotas é livre entre os sócios, mas a terceiros fica dependente do consentimento dos sócios não cedentes, aos quais é reservado o direito de preferência na sua aquisição.

Art.º 6.º

Os lucros líquidos disponíveis, apurados em cada balanço, serão ou não distribuídos, conforme for deliberado em Assembleia Geral, para aprovação de contas do exercício.

Está conforme o original.

Numeradas de folhas uma a folhas duas.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos 25 de Janeiro de mil novecentos e noventa e cinco.

O 1.º Ajudante,

a) Mário Neiva Losa

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

CALENDÁRIO DAS INSPECÇÕES PERIÓDICAS OBRIGATÓRIAS

ANO DE 1995

Mês limite de inspecção

Veículos ligeiros de mercadorias e mistos

Último dígito da matrícula	ANO DE MATRÍCULA			
	1984 a 1987	1988	1989	1991
1,2,3 e 4	Janeiro	Abril	Julho	Outubro
5,6 e 7	Fevereiro	Maiο	Agosto	Novembro
8,9 e 0	Março	Junho	Setembro	Dezembro

Veículos ligeiros de passageiros

Último dígito da matrícula	ANO DE MATRÍCULA			
	1980 a 1982	1983 a 1985	1986 a 1987	1988
1,2,3 e 4	Janeiro	Abril	Julho	Outubro
5,6 e 7	Fevereiro	Maiο	Agosto	Novembro
8,9 e 0	Março	Junho	Setembro	Dezembro

3. A audiência

No corredor de acesso ao gabinete do presidente da edilidade encontravam-se, a aguardar a sua vez, cerca de dez pessoas com audiência marcada, fazia bastante tempo.

Ainda não se tinham esgotado os acordos das cinco badaladas da torre da igreja e já a secretária do presidente se dirigia à D. Alba, dizendo-lhe: — O Senhor Presidente está pronto para recebê-las.

A D. Alba, em voz alta, deu relevo à pontualidade com que eram recebidas e informou do atraso da D. Zinha, como que a pedir compreensão para o facto.

Nisto, um dos presentes, atento ao que se passava, que aguardava também ser recebido pelo presidente da edilidade, dirigiu-se à secretária e disse: — Não está certo que estas senhoras sejam recebidas antes de nós, quando a nossa audiência foi marcada para as três horas da tarde, há mais de um mês.

A secretária, revelando um certo embaraço, lá foi explicando que o critério era do senhor presidente e que a D. Alba e as senhoras que a acompanhavam iam tratar de um

assunto da suma importância para o município; assunto esse que justificava a alteração de prioridades.

— Mas eu e estes dois senhores, viemos cá por causa do ordenamento, da iluminação pública e da limpeza da parte norte da cidade, porque sendo o sítio onde nós vivemos quase não é objecto da atenção da autarquia — justificou o reclamante.

A secretária, dizendo-se impotente para resolver a situação e pedindo desculpa pelo facto, mandou que entrassem para o gabinete do presidente a D. Alba e as suas três companheiras.

Entraram.

O presidente já as esperava. Este — Inquirindo pela D. Zinha e pela razão da sua ausência — recebeu cada uma das nossas conhecidas com um aperto de mão, demonstrando boa disposição e mandando que se sentassem, à volta de uma mesa onde, entre outros papéis, se contavam, alguns mapas e plantas topográficas.

A D. Bina e a D. Tinha, insinuando-se, criticaram a ausência e

a falta de pontualidade da D. Zinha.

A D. Tónia, mais sensível às queixas dos que lá fora esperavam para ser recebidos, informou que alguém teria reclamado por terem sido recebidas em audiência sem observação das prioridades de marcação das audiências e antes daqueles que já esperavam a sua vez desde as três horas da tarde.

O presidente, dirigindo-se, então, a todas as senhoras presentes, disse que a decisão do que era importante para a edilidade, em última análise, cabia a ele próprio e que, por isso, reservava-se-lhe o direito de receber quem e quando entendesse. Quanto à D. Zinha, disse não entender o seu atraso e que este facto revelava uma grande falta de consideração por ele e pelas suas amigas. E a situação ainda era mais grave - fez questão de vincar - porquanto tinha sido a D. Zinha a dar causa a esta audiência, com a sua proposta de uma escola para cães, em prol da cidade limpa.

Correia de Azevedo
(Continua)

NORTADA...

O meu pai tem um livrinho (de 321 páginas), que não sei dizer o título, pois já lhe falta a capa, bem como as primeiras 37 páginas, nem de que data é. É velhinho. Eu conhecia esse livrinho, desde pequeno. Fala de todas as freguesias do concelho de Esposende. É bem interessante. O capítulo XIV é dedicado a Marinhas.

Começa por dizer que "... Marinhas é um substantivo comum, significando Beira Mar, Costa de Mar, Salinas, etc.. E tem mais coisas interessantes que não vou transcrever na íntegra. Apenas, alguns parágrafos mais à frente diz assim: "Por este último item se vê que Esposende era naquela época um lugar de São Miguel de Cepães (hoje Marinhas), adquirindo só no século XVI foros de freguesia".

Folheando o livro mais para a frente, para o Capítulo XV em que fala de Esposende, encontramos: "O nome de Esposende vem de Spanuzindí ou Spanozendi, genitivos respectivamente de Sapuzindus ou Spanozendus, nomes próprios góticos. A sua origem é pois romano gótica". Ainda mais à frente: "Seja como for, o que é certo é que Esposende só nos aparece em documentos históricos nas Inquirições de 1258 e apenas como um lugar da freguesia de São Miguel de Zopães, no julgado de Neiva..." "Como se vê a antiga vila luso romana de Esposende não se transformou, como geralmente sucedia, em freguesia, mas ficou apenas a constituir um lugar da freguesia de São Miguel e Cepães, hoje Marinhas". E ainda: "D. Sebastião por carta de 17 de Agosto de 1572 elevou Esposende à categoria de Vila..."

Ainda dentro deste tema, mas procurando noutra fonte, a revista Esposende de Dezembro de 1994, n.º 1, encontramos escrito: ... "Toma as rédeas do Governo o jovem Rei D. Sebastião. Esposende pede, volta a pedir. O gemido faz grito. E El-Rei há por bem de "fazer Villa o dito lugar". É a própria vida, o reconhecimento da maioridade. "Em dezanove de Agosto do Ano da Graça de Mil Quinhentos e Setenta e Dois". Assim nasceu um concelho." (Pág. 10)

E para que estive aqui com toda esta escrita? Tão só para que seja possível notar algumas diferenças na maneira de dizer as coisas. Neste último artigo, só se diz "fazer Villa o dito lugar". Lugar de onde? De Marinhas. Todos sabemos. Mas não diz! Mas reparei também que nesta nova revista não fala NADA de Marinhas. Mesmo nada. Não quero com isto chegar a nenhuma conclusão, mas é verdade que nesta revista de divulgação do Concelho de Esposende, Marinhas foi demasiadamente "esquecida". Se calhar, isso reflecte que Marinhas é e tem sido realmente esquecida no contexto (no crescimento, por exemplo) de Esposende. Há situações que nos levam a pensar nisso. Encontrei ainda nesta revista um exemplo. Onde se fala das praias de Esposende: "Esposende, como Concelho predominantemente litoral, viu reconhecidas por organismos europeus, as suas praias, atribuindo-lhes o símbolo - Bandeira Azul... Esposende, de entre as quatro praias concorrentes, obteve três bandeiras azuis, nomeadamente, Apúlia, Ofir/Fão e Suave Mar. A quarta praia ficou de fora somente por falta de cumprimento de prazos e não propriamente por não responder aos itens desejados para que tal classificação fosse atribuída". Partindo do raciocínio de que esta 4.ª praia seria a de Cepães (Marinhas), esta descrição é no mínimo suspeita. Que cumprimento de prazos? Elas não foram apresentadas em conjunto?

Será esta, mais uma maneira de dizer as coisas?

Outra coisa que nunca foi bem dita, foi a questão de Marinhas ser cidade ou não. Muitos Marinhenses ainda não entenderam se Marinhas pertence à cidade de Esposende ou não, se é Góios, ou Cepães, etc...

Se as gentes de Esposende para passarem a Vila, fizeram "barulho" em 1572, os Marinhenses nesta altura, não disseram SIM nem NÃO. Os tempos mudam e as vontades também. Será só isso?

Q. Areias

Novo parque infantil em madeira na Quinta do Paiva

Este é o novo parque infantil da Quinta do Paiva. Já há muito que havia a promessa, e apesar de algumas divergências quanto à sua desadequação relativamente aos grupos etários que o frequentaram, a Câmara a pedido da Junta de Freguesia achou por bem substituir o antigo parque por um de madeira a fim de proporcionar uma maior e mais divertida estadia, além de melhor salvaguardar a integridade física de todas as crianças que frequentam este Jardim Infantil. Esta pretensão já há muito que era reclamada pelas Educadoras responsáveis, às entidades competentes pelo Jardim.



Mais acidente mortal na estrada de S. Sebastião



Apesar desta placa de trânsito determinar que dentro desta localidade é proibido circular a mais de 50 km por hora, continuamos a verificar que nem sempre isso é respeitado. Já em número anterior e

através deste mesmo meio, chamamos a atenção para o facto de o quanto urgente se torna a instalação de sinais luminosos intermitentes nesta localidade, e recordamos novamente o título «fatídica estrada da morte». No dia 15 de Outubro foram dois jovens, agora mais uma vez o acidente aconteceu a Maria dos Anjos



Gramoso Regado, que ao atravessar a estrada no fim da Missa de S. Sebastião, no dia 20, é apanhada por um camião que lhe provoca morte instantânea.

Moradora em Cepães, contava 64 anos de idade, e era viúva de Fernando G. Calheiros.

Não adiantará dizer que o volume de trânsito nesta estrada é grande e que será impossível remediar a situação enquanto não houver alternativa, é preciso criar soluções que atenuem estes casos, uma vez que eles se estão a repetir com demasiada frequência.

Abílio Cardoso & Ca., Lda.

TALHOS • MINI-MERCADO - CAFÉ

Lugar de Outeiro - Marinhas • Telef. 963293/961724 — 4740 ESPOSENDE • Filial: Rua Padre Sá Pereira - Outeiro - Marinhas - Esposende